

Planeamento da mudança social e comportamental (MSC) para a distribuição de MTI no contexto da transmissão da COVID-19¹

Recordar as medidas de prevenção da infeção por COVID-19²

- Manter a distância física de, pelo menos, 1 metro das outras pessoas, com exceção de familiares diretos ou pessoas com quem partilhe habitação
- Limpar as mãos com desinfetante à base de álcool ou lavá-las com água e sabão de forma regular e rigorosa. A OMS recomenda a lavagem frequente das mãos com água e sabão durante, pelo menos, 20 segundos. Se não estiver disponível sabão ou desinfetante para as mãos, deve esfregar-se vigorosamente as mãos com cinzas de madeira
- Evitar frequentar lugares movimentados
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca
- Praticar a higiene respiratória, tossindo ou espirrando para a parte interior do cotovelo ou para um lenço de papel e descartando-o imediatamente³, lavando as mãos de seguida
- As pessoas com sintomas respiratórios devem ficar em casa e não ir ao trabalho
- Em caso de transmissão comunitária, use uma máscara de tecido especialmente quando não for possível manter o distanciamento físico
- Usar e descartar corretamente todos os materiais de prevenção da infeção por COVID-19 fornecidos. Seguir as diretrizes do governo nacional ou da OMS em relação à sua eliminação
- Manter todas as outras medidas descritas, mesmo quando utilizar equipamento de proteção
- Manter-se a par das mais recentes orientações e regulamentos da OMS e do governo nacional

OBSERVAÇÃO: Com a evolução da pandemia, a OMS está atualizando as medidas de prevenção de infeção com base em novos achados científicos. Para as atualizações, consulte <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public>.

Documentos essenciais da AMP: *Principais orientações para a distribuição de mosquiteiros tratados com inseticida (MTI) durante a pandemia da COVID-19*

Considerações gerais para a distribuição segura de MTI durante a pandemia da COVID-19
<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

¹ Consultar também: https://covid19communicationnetwork.org/search-materials/?fwp_paged=4
https://endmalaria.org/sites/default/files/Malaria-SBC-Guidance-in-the-Context-of-COVID-19-RBMSBCWG-16Apr2020_0.pdf

² WHO.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/advice-for-public

³ Seguir as orientações nacionais e da OMS sobre a eliminação de resíduos. Os resíduos devem ser descartados corretamente, de modo a não haver o risco de contaminar outros. Consultar também: <https://www.who.int/publications/i/item/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-the-covid-19-virus-interim-guidance>.

MSC antes, durante e depois das campanhas de distribuição de MTI

A mudança social e comportamental (MSC) é um componente importante da distribuição de MTI, quer seja através de campanhas ou de abordagens de distribuição contínua. Os objetivos da MSC para a distribuição de MTI incluem, nomeadamente, garantir:

- A sensibilização para a malária e como preveni-la
- O acesso aos MTI (através de campanhas em massa, participação nas campanhas de cuidados pré-natais e de imunização, solicitação a um Agente Comunitário de Saúde (ACS) ou compra).
- A participação dos representantes do agregado familiar na distribuição dos MTI (incluindo as atividades de registo, distribuição e pós-distribuição de MTI)
- A utilização dos MTI (dormir sob um MTI nas estações seca e chuvosa, usar um MTI independentemente do formato, material, tipo ou cor, dormir sob um MTI em espaços interiores e exteriores, usar MTI em ambientes de transmissão elevada e baixa)
- Os cuidados a ter com os MTI (amarrar quando não estiver em utilização, manusear com cuidado, manter afastado de crianças e animais de estimação, lavar num alguidar com sabão neutro e arranjar quando estiver rasgado)
- O envolvimento das partes interessadas e parceiros a todos os níveis (nacional, regional, distrital, subdistrital, comunidade)
- A segurança e proteção do pessoal responsável pela distribuição de MTI e dos representantes dos agregados familiares
- O reaproveitamento ou eliminação adequados dos MTI antigos⁴ que já não podem ser utilizados.

MSC durante a COVID-19

No contexto da pandemia da COVID-19, a MSC tornou-se um componente ainda mais importante da distribuição de MTI e também se deve concentrar em:

- Garantir que os funcionários da campanha compreendem as medidas em vigor para a prevenção de infeções por COVID-19 e como estas devem ser aplicadas
- Informar a população-alvo sobre como a transmissão da COVID-19 será mitigada durante a distribuição de MTI
- Garantir o acesso aos agregados familiares que, de outra forma, poderiam recusar visitas ou materiais de pessoas estranhas ao seu agregado familiar
- Informar sobre a importância de proteger as pessoas com suspeita ou confirmação de coinfeção COVID-19 e malária
- Informar sobre a necessidade de procurar tratamento em caso de febre (quando, onde e como), principalmente em crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas, em conformidade com os protocolos nacionais de saúde estabelecidos no contexto da COVID-19
- Informar sobre o que fazer com os MTI que tenham sido utilizados por pessoas com suspeita ou confirmação de COVID-19

A MSC será uma parte importante de qualquer distribuição bem-sucedida de MTI no contexto da COVID-19. Os planos e as atividades relacionadas com a MSC que levem em consideração as orientações da OMS e de nível nacional sobre a COVID-19 devem ser desenvolvidos e totalmente financiados. As adaptações feitas para garantir a realização segura de campanhas de MTI devem ser explicadas para evitar confusão, desconfiança e medo da transmissão da COVID-19, bem como falta de confiança nos funcionários da campanha de distribuição de MTI e nos próprios MTI.

Mesmo que as restrições nacionais tenham sido, de certa forma, levantadas pelo governo, será importante continuar a ser prudente em relação ao risco de contrair COVID-19 e continuar as medidas

⁴ Consultar a declaração de consenso sobre o redirecionamento da RBM Partnership to End Malaria: <https://endmalaria.org/sites/default/files/Consensus%20Statement%20on%20Repurposing%20ITNs.pdf>

preventivas durante a implementação da distribuição de MTI. Devem ser desenvolvidas mensagens que esclareçam que as medidas ainda estão em vigor para garantir a segurança dos funcionários da campanha e dos destinatários dos MTI.

Cortar ou reduzir os orçamentos da MSC para compensar os aumentos de custos noutras áreas irá aumentar o risco de não cumprimento dos objetivos de distribuição de MTI.

Estabelecer o subcomité de MSC numa fase inicial para fazer planos atempados

Os programas nacionais de controlo/erradicação da malária devem criar o subcomité de MSC o mais cedo possível no planeamento da campanha e garantir que a sua filiação é representativa, incluindo parceiros da MSC presentes ou ativos ao nível da comunidade nas áreas de campanha visadas. O subcomité de MSC deve desenvolver o plano, atividades e canais que serão privilegiados assim que a estratégia da campanha for decidida. Uma vez que a MSC é um apoio para o programa geral, é fundamental que os membros do subcomité de MSC participem nas discussões sobre a estratégia geral da campanha e identifiquem áreas em que a MSC será importante para garantir o sucesso, bem como áreas de risco que possam exigir a MSC como parte da resposta (por exemplo, quando a distribuição em locais fixos for escolhida, a MSC será necessária para reforçar as medidas de prevenção de infeções por COVID-19). O plano de MSC deve basear-se na estratégia da campanha, que pode incluir diferentes abordagens em diferentes locais (por exemplo, distribuição porta a porta em zonas urbanas e distribuição em locais fixos modificados em zonas rurais e remotas), sendo que cada uma delas exigiria uma abordagem de MSC específica para garantir que as mensagens sobre como a distribuição será organizada e como será garantida a segurança dos funcionários da campanha e dos representantes dos agregados familiares são claras e consistentes.

Utilização de dados para o planeamento

Tal como numa campanha anterior à COVID-19, os dados de investigações, estudos e avaliações sobre determinantes dos principais comportamentos de prevenção da malária, canais de comunicação preferenciais e fiáveis e alcance dos canais de comunicação devem informar as atividades da MSC. Realizar a recolha de informações (como discussões em grupos focais) no contexto da COVID-19 pode não ser possível devido aos regulamentos sobre os ajuntamentos de pessoas e a necessidade de manter o distanciamento físico, mas existem formas alternativas de recolher informações:

- Pesquisas online de literatura publicada e cinzenta
- Contacto com organizações que trabalham no país que podem ter dados ou resultados de investigações que podem ser partilhados
- Discussão com o grupo de trabalho da COVID-19 sobre quaisquer preocupações levantadas pelas comunidades durante a pandemia que possam afetar o sucesso da campanha
- Analisar as lições aprendidas com as campanhas anteriores, MTI e outras intervenções de saúde, para adaptar as atividades, canais e mensagens à campanha atual
- Realizar entrevistas por telefone (garantindo que a duração do telefonema está assegurada para o líder da entrevista):
 - com os agregados familiares a utilizar um questionário padrão para determinar os problemas que têm de ser resolvidos para o sucesso da campanha
 - com uma amostra dos líderes e influenciadores da comunidade (chefes das aldeias, líderes religiosos, presidentes de grupos das mulheres, ACS, etc.) para determinar as questões a considerar no desenvolvimento do plano de MSC
- Discussão e comunicação regular com a equipa de MSC distrital e subdistrital da estrutura do Ministério da Saúde ou pontos focais de diferentes organizações comunitárias para sugestões e perspetivas sobre as melhores abordagens e possíveis facilitadores e barreiras nas áreas em que estão a trabalhar (como acima, garantir que a duração do telefonema está coberta)

Com base numa revisão dos dados e informações existentes, o subcomité da MSC deve então desenvolver o plano da campanha de MSC com ênfase nos principais problemas que têm de ser abordados para garantir a elevada aceitação e utilização dos MTI pelas comunidades visadas. As comunidades visadas podem incluir áreas onde os MTI foram distribuídos numa campanha anterior ou outro tipo de distribuição, com o objetivo de garantir que quaisquer MTI não utilizados são pendurados e utilizados para proteger as pessoas da malária.

Durante a implementação da campanha, garantir que as lições aprendidas são recolhidas através dos líderes da comunidade e funcionários da campanha, como supervisores e monitores, bem como pela equipa da MSC distrital e subdistrital do Ministério da Saúde, e utilização de todas as informações recolhidas para melhorar/adaptar as atividades de MSC pós-campanha.

Adaptar a MSC ao contexto da COVID-19

A sensibilização nos níveis nacional, regional, distrital e comunitário, a mobilização social e a comunicação da mudança social e comportamental (CMSC) através dos meios de comunicação de massa, escrita, social e digital devem ser mantidas no planeamento da MSC e adaptadas para trabalhar no contexto da COVID-19. Garantir que as pessoas entendem o que está a acontecer, porquê e como, incluindo a mitigação da transmissão da COVID-19 e porque é que é importante, neste momento, distribuir MTI, será a chave para o sucesso da distribuição dos MTI.

- O envolvimento das pessoas certas em todos os níveis continua a ser uma parte fundamental da mitigação de riscos, portanto, determinar os canais adequados para que isso ocorra no contexto atual será um aspeto importante do planeamento da MSC.
- A mobilização da população para participar na campanha e aceder aos MTI será o principal elemento para garantir o sucesso, por conseguinte, será importante identificar as formas mais seguras e eficazes de comunicar informações claras e padronizadas sobre o processo da campanha.
- A promoção da utilização noturna dos MTI recebidos através da MSC pré, durante e pós-distribuição deve continuar a ser um foco importante num esforço para reduzir a infeção pela malária e a sobrecarga para os profissionais de saúde da comunidade e das unidades de saúde para a gestão de casos.
- Tanto quanto possível, todas as atividades de MSC planeadas devem concentrar-se nas abordagens sem contacto. Quando a interação presencial for necessária, devem respeitar-se todas as medidas de prevenção da infeção por COVID-19.

Ao desenvolver planos de MSC, será importante ter em consideração fatores específicos ao contexto da COVID-19, incluindo:

- A prevenção das infeções por COVID-19 entre funcionários da campanha e representantes dos agregados familiares, com ênfase especial em garantir que as pessoas entendem as medidas tomadas para minimizar a potencial transmissão durante as atividades da campanha
- Garantir a utilização e eliminação correta⁵ de todos os equipamentos de prevenção da infeção por COVID-19 fornecidos aos funcionários da campanha
- Minimizar, tanto quanto possível, o contacto para impedir a transmissão da COVID-19 e garantir que os funcionários da campanha estão a receber as informações e os recursos corretos para comunicar mensagens claras e consistentes e responder corretamente às perguntas e problemas que surjam

⁵ <https://www.who.int/publications/i/item/water-sanitation-hygiene-and-waste-management-for-the-covid-19-virus-interim-guidance>

- Integração de mensagens sobre COVID-19, malária e MTI e vantagens ou desvantagens das mensagens combinadas em diferentes níveis⁶
- Otimizar o impacto das atividades de MSC durante a campanha sem causar uma sobrecarga de informações que pode resultar em confusão, mal-entendidos e desinformação
- Identificar os possíveis riscos e como podem ser mitigados durante o período de planeamento, para que seja possível uma preparação suficiente para responder às questões que surgem durante a implementação
- Abordar os principais fatores de stress ao nível dos agregados familiares que podem levar à utilização incorreta dos MTI, como a venda dos MTI para garantir dinheiro suficiente para alimentação quando as restrições económicas tiverem afetado gravemente os rendimentos dos agregados familiares
- Identificação e gestão de problemas durante a implementação de atividades (incluindo boatos) que devem, na medida do possível, ser monitorizadas e resolvidas ao nível da comunidade, aumentando as responsabilidades dos líderes e dos funcionários da campanha
- Gestão de resíduos, incluindo as embalagens individuais dos MTI, quando estas não forem conservadas pela equipa de distribuição
- Considerar qual o formato das atividades de MSC pós-campanha (em todos os níveis, do nacional ao comunitário) no contexto da COVID-19 e os seus riscos associados

Consultar

também:

https://www.thecompassforsbc.org/sites/default/files/strengthening_tools/Malaria-SBC-Guidance-in-the-Context-of-COVID-19-RBMSBCWG-16Apr2020.pdf

Planear a formação, briefing e orientação da MSC para reforçar as principais mensagens sobre a malária e a COVID-19

O principal desafio para garantir a implementação de atividades de MSC de alta qualidade são as oportunidades limitadas de formação, briefing ou orientação que podem ser possíveis no contexto da COVID-19⁷.

Antes da pandemia da COVID-19, a formação para a MSC para a implementação de campanhas costumava ser insuficiente, pois não era encarada como sendo importante como outras atividades de implementação, como a recolha de dados, Tecnologias da Informação e Comunicação para o Desenvolvimento (ICT4D), etc. No contexto da COVID-19, existe o risco de a MSC ser ainda mais reduzida num esforço para garantir que outros aspetos da campanha (como a recolha de dados) são compreendidos num período de tempo mais limitado (número de dias, minutos/horas para assuntos específicos) para as sessões de formação em diferentes níveis. É fundamental que os membros do subcomité da MSC participem no desenvolvimento e finalização do orçamento, bem como na agenda de formação e no desenvolvimento e finalização de materiais para apoiar a MSC como uma prioridade em qualquer formação planeada. Isto inclui a formação em logística, onde será importante explicar a prevenção de infeções por COVID-19 entre os funcionários.

Para cada tipo de atividade planeada para a MSC, como sensibilização, mobilização social e CMSC, é necessário algum tipo de partilha de informações. Em alguns casos, será possível organizar

⁶ Consultar a orientação da AMP: *Atividades de MSC – integrar mensagens sobre a malária e os MTI nas mensagens sobre a COVID-19*.

<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>

⁷ Consultar também: *Formação para implementação de campanhas de distribuição em massa de MTI no contexto da COVID-19*. (URL a seguir)

formações ou reuniões virtuais, enquanto que noutros casos serão necessárias interações presenciais, provavelmente por um período de tempo reduzido, em comparação com o que estaria planeado antes da COVID-19.

Poderá encontrar exemplos de várias sessões de formação, orientação e briefing de MSC no documento do Grupo de Trabalho da MSC sobre a MSC da malária no contexto da COVID-19. Consultar: https://www.thecompassforsbc.org/sites/default/files/strengthening_tools/Malaria-SBC-Guidance-in-the-Context-of-COVID-19-RBMSBCWG-16Apr2020.pdf

O subcomité de MSC deverá determinar como é que as mensagens serão padronizadas entre os funcionários da campanha durante a implementação da mesma, como materiais impressos (plastificados, se possível) que podem ser mantidos e usados como lembretes. As outras opções incluem a utilização de «vídeos de lembrete» ou «textos de lembrete» enviados aos funcionários da campanha pelo WhatsApp ou SMS (dependendo do nível de utilização de redes sociais e do telemóvel entre os funcionários da campanha) que podem servir como uma ferramenta ou guia. Independentemente de se utilizar um formato eletrónico ou em papel, os funcionários da campanha devem receber ferramentas que ajudem a reforçar as mensagens aprendidas durante a formação e que podem não ter retido devido ao tempo limitado da formação.

Envolver as pessoas certas, no momento certo, em todos os níveis e oferecer as ferramentas de MSC adequadas

O subcomité de MSC deve rever os planos de sensibilização em todos os níveis num esforço para garantir que as pessoas certas estão a ser incluídas nas atividades de envolvimento e que essas pessoas terão conhecimentos suficientes para gerir ou mitigar os problemas que surjam durante a implementação das atividades. O subcomité de MSC deve rever a lista de pessoas/organizações que participou nas reuniões de sensibilização durante a campanha anterior, bem como o envolvimento dessas pessoas/organizações durante a implementação das atividades, e fazer as alterações necessárias para reforçar os resultados da sensibilização. Dado o elevado potencial de boatos e desinformação devido à distribuição de MTI durante a transmissão da COVID-19, será fundamental garantir que os líderes políticos de todos os níveis, e não apenas aqueles atualmente no poder, estão envolvidos e dispostos a apoiar as atividades aos invés de prejudicá-las.

O envolvimento no nível comunitário deve garantir a representação dos diferentes indivíduos, grupos e organizações que influenciam a população e são ouvidos como «fontes de informação verdadeira». Estes representantes devem estar convencidos da importância da distribuição de MTI no contexto da COVID-19 e devem receber exemplos concretos de como o seu envolvimento e apoio irão garantir que as atividades são bem-sucedidas. A adesão e propriedade comunitária da distribuição de MTI é mais importante do que nunca no contexto da COVID-19, sobretudo devido ao risco de rejeição de pessoas ou materiais externos ao nível comunitário ou do agregado familiar.

A sensibilização e o envolvimento de indivíduos e representantes de grupos ou organizações devem incluir a disponibilização de pacotes de informações para garantir que as informações consistentes, corretas e padronizadas são comunicadas antes, durante e após a distribuição de MTI. Os pacotes de informações podem incluir alguns ou todos os seguintes aspetos:

- Fichas informativas básicas que expliquem a situação da malária no país, os riscos da não implementação da campanha, os objetivos da campanha e como será realizada de acordo com as medidas de prevenção da infeção por COVID-19

- Informações sobre os MTI que estão a ser distribuídos, especialmente quando forem implementados tipos de MTI novos ou diferentes (dependendo das decisões a nível nacional no caso das campanhas multiprodutos⁸)
- Perguntas Frequentes sobre a COVID-19 (desenvolvidas em colaboração com o grupo de trabalho de emergência para a COVID-19), malária e os MTI que estão a ser distribuídos
- Mensagens-chave para o antes, durante e pós-campanha
- Potenciais boatos que possam surgir e factos para desmenti-los, se precisarem de ser abordados⁹
- Cartazes de vários tamanhos que podem ser colocados em locais estratégicos, onde serão visíveis por um vasto leque de públicos
- Materiais de visibilidade da campanha, como t-shirts, bonés, etc., que podem ser usados para demonstrar o envolvimento e o apoio à campanha de MTI
- Uma lista de pessoas de contacto que podem ser contactadas em caso de perguntas ou problemas antes, durante ou após a distribuição dos MTI
- Suportes impressos ou outros adicionais dependendo do que está a ser desenvolvido para a campanha

Quando os indivíduos e representantes de grupos ou organizações participarem em fóruns de meios de comunicação (rádio, Facebook live, televisão, TikTok, etc.), o subcomité da MSC deve desenvolver guiões que possam ser utilizados para garantir a comunicação de mensagens claras e consistentes. Pedir que não se desviem dos pontos mais importantes sobre a distribuição dos MTI no contexto da pandemia da COVID-19.

Envolver os meios de comunicação como parceiro fundamental

Os meios de comunicação de massa (nomeadamente a rádio e televisão, dependendo do contexto da área visada) serão um dos canais de comunicação mais seguros para utilizar durante a pandemia da COVID-19. Também podem ter a vantagem de chegar a um grande grupo de pessoas em simultâneo com mensagens claras, consistentes e padronizadas. Os meios de comunicação social podem ter as suas vantagens ou desvantagens, portanto, garantir que os representantes da empresa de comunicação social estão envolvidos e recebem informações corretas sobre a campanha, incluindo como é que a transmissão da COVID-19 será mitigada durante a implementação das atividades, será importante para evitar a disseminação de informações erradas e desinformadas em canais que chegarão rapidamente às pessoas e terão um efeito prejudicial nos resultados da campanha, na melhor das hipóteses, e na segurança dos funcionários da campanha, na pior das hipóteses.

Habitualmente, os workshops de comunicação social sobre questões de saúde são mais eficazes quando as emissoras, porta-vozes da saúde e líderes comunitários se reúnem para planear a participação em programas com participação telefónica dos ouvintes, painéis de discussão e entrevistas. Todavia, durante a COVID-19, serão autorizadas apenas reuniões com poucas pessoas (em conformidade com os regulamentos relativos aos postos de lavagem das mãos, distanciamento físico, etc.). Como os representantes da comunicação social, pelo menos nos níveis central e regional, normalmente têm uma boa ligação à internet para pesquisar e relatar histórias, considerar a possibilidade de realizar reuniões virtuais usando plataformas como o Zoom, Skype ou WhatsApp. Independentemente do método de envolvimento dos meios de comunicação social, verificar se lhes são disponibilizados pacotes que incluem muitas das mesmas informações descritas acima para reuniões de sensibilização e envolvimento.

⁸ Consultar também a orientação da AMP: *Planeamento e recomendações operacionais para as campanhas multiprodutos*. <https://allianceformalariaprevention.com/amp-tools/tools-resources/>

⁹ Consultar também a orientação da AMP: *Considerações da COVID-19 para o desenvolvimento de planos de gestão de boatos relacionados com a distribuição de MTI*. https://allianceformalariaprevention.com/wp-content/uploads/2020/04/COVID_19_-Rumour_management_plans.pdf

Quando a rádio da comunidade for utilizada, pode ser necessário haver orientações presenciais dado o acesso limitado às plataformas virtuais. Nestes casos, limitar o tempo para a orientação ao mínimo necessário para fornecer as informações e pacotes necessários e garantir que os representantes das estações de rádio comunitárias têm informações de contacto para o pessoal distrital da MSC em caso de dúvidas ou problemas, como telefonemas com perguntas sobre desinformação ou informações erradas que estejam a circular ao nível da comunidade.

Aproveitar o alcance das redes sociais

As redes sociais e aplicações de mensagens são boas plataformas para oferecer informações atualizadas, oportunas e úteis sobre a distribuição de MTI a baixo custo e com, em muitos casos, grande alcance. Quando a utilização de redes sociais for predominante, será importante identificar as plataformas mais utilizadas (qual a utilização do Facebook versus Twitter, WhatsApp, etc.) e concentrar os esforços nelas. Embora a utilização da plataforma de rede social possa não ser cara (por exemplo, até aumentar as mensagens via Facebook é relativamente barato), o desenvolvimento de mensagens audiovisuais de alta qualidade a disseminar pelas redes sociais terá implicações no orçamento. No entanto, é possível que os programas nacionais da malária e os parceiros desenvolvam ferramentas de vídeos curtos acessíveis, modelando comportamentos apropriados usando uma câmara ou smartphone, mas é provável que sejam menos eficazes para chamar a atenção das pessoas do que os audiovisuais desenvolvidos profissionalmente. Os vídeos produzidos podem abranger tópicos como:

- O que acontece durante o registo e distribuição de MTI, distanciamento físico, etc.
- O que deve fazer com os MTI – arejar, pendurar, etc.
- Como é que os funcionários da campanha estão a proteger os destinatários dos MTI da transmissão da COVID-19, sobretudo através do distanciamento físico e lavagem das mãos, e, se disponibilizado, equipamento de proteção individual, etc.

Estes vídeos curtos podem ser particularmente eficazes nas zonas urbanas, onde podem ser divulgados na TV e nas redes sociais, bem como nas zonas rurais que têm acesso à programação nacional de TV. Como haverá uma implicação de custos, é importante garantir que estes vídeos curtos podem ser usados num vasto leque de canais de comunicação e disseminados para um grande público.

Os influenciadores das redes sociais devem ser utilizados para alcançar grandes públicos com as mensagens corretas sobre a COVID-19, malária e os MTI e também devem ser convidados e intervir em caso de boatos ou informações erradas ou desinformadas para corrigir perceções e crenças.

Sempre que as redes sociais forem utilizadas como um canal importante para a disseminação de informações, o planeamento e orçamentação da MSC devem incluir uma equipa responsável pela campanha focada no desenvolvimento e disseminação das diferentes publicações e informações para o público, além da monitorização dos diferentes canais para procurar boatos ou desinformação sobre a campanha, malária, COVID-19 ou os MTI que estão a ser distribuídos. Esta equipa deve ser responsável por rastrear os problemas que surgem nas diferentes plataformas de redes sociais e comunicá-los diariamente ao comité de coordenação nacional, incluindo a identificação daqueles que podem precisar de uma resposta mais formal do governo e dos parceiros.

O WhatsApp é uma das plataformas mais utilizadas em África¹⁰ e oferece a oportunidade de disseminar mensagens para diferentes redes e grupos sociais e garantir uma sólida coordenação e partilha de informações entre o pessoal da campanha. Por exemplo, os grupos de WhatsApp podem ser configurados para supervisores, monitores, equipas de nível distrital e comunitário para a partilha

¹⁰ <https://qz.com/africa/1804859/fake-whatsapp-app-more-popular-than-facebook-instagram-in-africa/>

regular e oportuna de informações. Também oferecem uma boa plataforma para recolher informações sobre os boatos que estão a circular, a disseminação do(s) boato(s) e o efeito que estão a ter na distribuição dos MTI, de modo a identificar coletivamente a melhor forma de abordar esses problemas.

Consultar também o seguinte documento da Federação Internacional das Sociedades da Cruz Vermelha e do Crescente Vermelho (IFRC) que oferece dicas para usar as redes sociais para responder à pandemia da COVID-19: <https://communityengagementhub.org/wp-content/uploads/sites/2/2020/04/Tips-on-using-social-media-for-COVID-19-FINAL-01.04.2020.pdf>

Envolver os influenciadores da comunidade e as suas comunidades

Os influenciadores da comunidade terão um papel importante nas atividades de MSC e, portanto, devem ter um sentimento de propriedade da campanha de distribuição. Exemplos de influenciadores da comunidade incluem, por exemplo, chefes das aldeias, líderes religiosos, líderes de grupos de mulheres, líderes juvenis, etc. Também podem ser membros da comunidade que não têm um estatuto «formal» na estrutura da comunidade mas que, ainda assim, exigem muito respeito.

Provavelmente, os influenciadores da comunidade serão:

- As primeiras pessoas que fizeram perguntas sobre a campanha de MTI, a transmissão da COVID-19 e riscos potenciais, enquanto os membros da comunidade consideram a sua participação nas atividades
- As primeiras pessoas numa comunidade que são capazes de refutar notícias falsas, desmascarar boatos e evitar o pânico
- Capazes de resolver quaisquer disputas que possam ocorrer, por exemplo, agregados familiares que recebem números diferentes de MTI ou gestão de MTI insuficientes ou que restam no final do período de distribuição, oferecendo soluções locais
- Um dos principais agentes de mobilização social (ou seja, garantindo que os funcionários da campanha têm acesso à comunidade e que os agregados familiares participam plenamente na campanha)

Mesmo com a MSC, alguns agregados familiares podem recusar-se a ser registados, a receber MTI e/ou a ter a sua família assinalada. Se a distribuição for realizada num local fixo modificado, existe a possibilidade de as pessoas não quererem sair de casa, principalmente se houver boatos de que o local está lotado e que não é bem gerido. Nestes tipos de cenários, os influenciadores da comunidade (ainda mais que as autoridades públicas) podem ser essenciais para ajudar o pessoal da campanha a ter acesso à comunidade e aos seus membros.

Consultar *Papéis e responsabilidades dos líderes da comunidade nas campanhas de MTI durante a pandemia da COVID-19* – (URL a seguir) para informações adicionais sobre como envolver os líderes da comunidade no processo de distribuição de MTI durante a pandemia da COVID-19.

As ferramentas, materiais e formação desenvolvidos para influenciadores da comunidade devem considerar os seguintes aspetos da MSC:

- O que as comunidades devem esperar do pessoal da campanha e o que deve ocorrer para o registo dos agregados familiares e a distribuição de MTI
- Ações a tomar após a receção dos MTI (por exemplo, lavar as mãos, arejar, pendurar, dormir sempre sob o mosquiteiro, cuidados e reparação)
- Reforço das normas sociais positivas, ou seja, as pessoas responsáveis protegem-se a si, às suas famílias, vizinhos e membros da comunidade da malária e também da COVID-19

- Promoção de um sentimento de autoeficácia, ou seja, todos têm a capacidade de fazer a diferença através de ações positivas, incluindo a prevenção da malária e o cumprimento dos regulamentos relativos à COVID-19
- Reforçar os perigos da malária, para que a percepção da comunidade sobre o risco associado à malária não seja distorcida e minimizada durante a pandemia da COVID-19

As organizações religiosas (nacionais ou comunitárias) são particularmente importantes para reforçar a mobilização social e as mensagens comportamentais no contexto da COVID-19¹¹. O seu envolvimento e participação ativa na campanha podem neutralizar algumas das teorias alternativas sobre a transmissão da COVID-19 e como pode ser evitada, além de corrigir qualquer informação incorreta que surja antes, durante ou após a campanha.

Usar a comunicação interpessoal sem toque

Há muitas pessoas que não têm ou têm acesso limitado à rádio. Isto é especialmente verdade em zonas rurais remotas e em locais de difícil acesso. Considerando que esses agregados familiares também podem ter acesso limitado aos serviços de saúde (e, portanto, tratamento e/ou diagnóstico da malária), é ainda mais importante que recebam os MTI e as informações sobre como usá-los e cuidar devidamente. Neste caso, pode ser necessário ter algum tipo de comunicação interpessoal.

É provável que a comunicação interpessoal esteja significativamente reduzida no contexto da COVID-19. Por conseguinte, deve considerar-se:

- Apostar no registo dos agregados familiares ou na distribuição (se realizada de porta a porta) para disseminar as principais informações sobre malária, MTI e COVID-19 para os agregados familiares. No entanto, importa referir que os funcionários da campanha e os agregados familiares não devem ser sobrecarregados com informações porque o tempo de formação provavelmente é limitado, o que aumenta a possibilidade de comunicação de mensagens incorretas e o risco de confusão e mal-entendidos ao nível do agregado familiar
- Fornecer guias e ferramentas adequadas para os funcionários da campanha envolvidos na comunicação interpessoal. Estes devem ser claros e concisos e lembrar ao pessoal da campanha que devem proteger-se a si próprios e aos seus familiares da transmissão da COVID-19 e disponibilizar mensagens sobre a malária, como procurar diagnóstico e tratamento para a febre (de acordo com as diretrizes e protocolos nacionais), os MTI, como pendurá-los e os cuidados a ter, etc.
- Expandir a utilização de mensageiros/anunciantes, unidades móveis e megafones pelos funcionários da campanha, tendo presente que ainda existem riscos de não adesão às medidas de prevenção de infeção por COVID-19 (sabe-se que as crianças, em particular, correm atrás dos mensageiros e unidades móveis, criando ajuntamentos de pessoas)

Planear enfatizar as medidas de segurança para os funcionários da campanha e os representantes dos agregados familiares durante a campanha dos MTI

Durante a campanha, todos os envolvidos – funcionários da campanha e representantes dos agregados familiares – devem sentir-se confortáveis e seguros de que todas as medidas possíveis foram tomadas para impedir a transmissão da COVID-19 durante a implementação das atividades. A formação, briefing e orientação devem ser planeados de modo a:

- Garantir que os funcionários da campanha compreendem todas as medidas de prevenção de infeção por COVID-19 (como a frequência com que as mãos devem ser lavadas e qual a técnica que deve ser utilizada), bem como como usar o equipamento de proteção individual fornecido (como desinfetante para as mãos ou sabão, máscaras) ou outros materiais, assim como

¹¹ Consultar também: <https://www.who.int/publications-detail/practical-considerations-and-recommendations-for-religious-leaders-and-faith-based-communities-in-the-context-of-covid-19>

qualquer equipamento para realizar exames médicos da equipa da campanha (como termómetros infravermelhos ou listas de verificação de saúde)

- Garantir que os funcionários da campanha estão confortáveis em colocar e retirar os seus equipamentos de proteção e que entendem a importância da eliminação adequada dos equipamentos não reutilizáveis no final de cada dia e/ou no final do período de distribuição.
- Garantir que os funcionários da campanha compreendem o que fazer com o equipamento reutilizável, como as máscaras de tecido, no final de cada dia (por exemplo, como lavar e com o quê, instruções sobre como secar, etc.)

Além disso, será necessário comunicar informações claras e consistentes no maior número possível de canais e, principalmente, através da rádio comunitária, sobre as adaptações feitas na estratégia da campanha para permitir que ocorra no contexto da COVID-19 e garantir a segurança dos agregados familiares que recebem os MTI. Os procedimentos para receber os MTI devem ser amplamente divulgados e as medidas de prevenção da COVID-19 a serem tomadas pelos funcionários da campanha e pelos representantes dos agregados familiares devem ser explicadas claramente. Por exemplo, se for organizada uma distribuição em locais fixos e os membros da comunidade só puderem participar e receber os seus MTI se estiverem a usar uma máscara, isso deve ser comunicado por todos os canais para evitar frustrações nos pontos de distribuição.

Os funcionários da campanha e os representantes dos agregados familiares devem ter confiança na eficácia destas medidas de prevenção para protegê-los da COVID-19. Por isso, é importante que entendam que estas medidas de proteção foram identificadas por várias fontes nacionais e internacionais (Ministério da Saúde, OMS, etc.) como o melhor meio de proteção contra a COVID-19.

MSC para gerir a distribuição em locais fixos modificados ou adaptados

Enquanto muitos países estão a adotar uma estratégia de distribuição porta a porta, vários países optaram por uma distribuição em locais fixos adaptados ou modificados. Isto pode incluir adaptações como:

- Os agregados familiares dirigem-se aos locais fixos para receber os seus mosquiteiros no mesmo dia ou no dia seguinte ao registo e receção dos seus cupões (quando estes fizerem parte da estratégia)
- Os agregados familiares só podem entrar nos pontos de distribuição em locais fixos com base nos grupos específicos de agregados familiares, nos números de série dos seus cupões por ordem alfabética ou outra estratégia para gerir multidões e limitar o contacto físico desnecessário e a proximidade entre as pessoas

A MSC deve deixar claro como é que a distribuição de MTI está organizada em locais fixos e o que está a ser feito para manter os destinatários protegidos da transmissão da COVID-19. Os agregados familiares têm de estar a par dos detalhes sobre «como» é que a distribuição de MTI ocorrerá antes de chegarem ao ponto de distribuição. Isto pode ser feito através da rádio, mensageiros, unidades móveis ou pessoal da campanha com megafones, etc., para disseminar as informações importantes, como:

- Os dias em que podem recolher os seus MTI
- Como serão criadas as áreas de rastreio médico antes da área de distribuição principal para identificar possíveis casos de COVID-19
- Se haverá marcações no chão para ajudá-los a manter o distanciamento físico e a importância de respeitá-las
- Quando e como podem lavar as mãos durante a distribuição
- Só poderá entrar na área de distribuição uma pessoa por agregado familiar e não serão admitidas crianças (quer estejam acompanhadas por um progenitor ou sozinhas)

- Como é que o local de distribuição será configurado e como é que o pessoal da campanha se organizará, para que as medidas de prevenção da COVID-19 sejam mantidas
- Se os representantes dos agregados familiares são obrigados a usar máscaras na área do ponto de distribuição
- Será pedido às pessoas que saiam da área de distribuição se não puderem respeitar as medidas que foram adotadas para a segurança de todos

Com uma forte MSC antes da distribuição dos MTI, os agregados familiares saberão o que esperar nos pontos de distribuição e será mais fácil para o pessoal da campanha reforçar os processos dos pontos de distribuição e gerir a distribuição.

Uma vez que a educação sanitária será limitada, os pontos de distribuição fixos podem exibir materiais de MSC (como cartazes de educação sanitária) que disseminem mensagens importantes antes da entrada na área de distribuição principal. Mesmo com os materiais de MSC expostos, é importante garantir que todo o pessoal do ponto de distribuição fixo recebeu formação sobre as mensagens de MSC que têm de ser comunicadas aos agregados familiares. É igualmente muito importante garantir que o pessoal do ponto de distribuição sabe como gerir possíveis problemas (incluindo conflitos, boatos, pessoas com sintomas de COVID-19, etc.) que possam ocorrer durante a distribuição.

Desafios e oportunidades urbanas e rurais

As estratégias de MSC variam entre as áreas urbanas e rurais, uma vez que as pessoas em cada área obtêm as suas informações através de canais diferentes ou, mais provavelmente, pelos mesmos canais, mas em proporções diferentes (por exemplo, enquanto as áreas rurais podem ter uma pequena percentagem de utilização de redes sociais devido ao alcance da rede de comunicação, este mesmo canal pode ser significativo em áreas urbanas onde o acesso às redes de comunicação é predominante). Além dos diferentes níveis de acesso aos diferentes canais de comunicação, é importante ter em consideração as normas e variações políticas, socioeconómicas, religiosas e culturais. O subcomité da MSC deve ter estes desafios em consideração ao determinar a melhor forma de garantir que as informações claras, consistentes e padronizadas estão facilmente disponíveis para as comunidades e agregados familiares visados. A tabela abaixo mostra algumas

considerações básicas para o desenvolvimento da estratégia da MSC para as zonas urbanas e rurais e podem ser adicionadas e ampliadas com informações específicas do país para apoiar um planeamento mais eficaz da MSC.

Contexto	Desafios	Oportunidades
Urbano	<p>Será difícil manter o distanciamento físico para a prevenção da infeção por COVID-19</p> <p>Estruturas menos tradicionais e, portanto, os líderes da comunidade não são tão influentes e as redes de profissionais de saúde comunitários são, muitas vezes, menos desenvolvidas</p> <p>Os boatos e a desinformação podem espalhar-se rapidamente através da utilização de redes sociais e podem ser mais difíceis de conter e gerir</p>	<p>Mais acesso a EPI, incluindo máscaras e luvas que podem ser tornadas obrigatórias para recolher os MTI quando se optar pelos locais fixos</p> <p>Acesso elevado às estações nacionais de rádio e TV</p> <p>Um bom acesso rodoviário significa que os anúncios públicos podem ser difundidos eficazmente através de unidades motorizadas móveis</p> <p>Os pontos de engarrafamento oferecem uma oportunidade para chegar às pessoas</p>

		<p>com cartazes e faixas grandes, se o texto for simples e as imagens apelativas</p> <p>Muitas pessoas têm acesso às redes sociais que podem ser utilizadas para:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● disseminar mensagens em formato audiovisual ● identificar e responder a boatos e informações erradas
Rural	<p>Barreiras de acesso para as comunidades em zonas remotas e de difícil acesso</p> <p>Menos acesso aos canais de televisão e redes sociais para a MSC audiovisual</p> <p>Recursos insuficientes, como água corrente e sabão, podem dificultar a manutenção de medidas de prevenção de infecção por COVID-19</p> <p>Os boatos e as informações erradas podem ser mais difíceis de resolver quando há uma fonte local e fiável associada à sua propagação</p>	<p>Distanciamento físico mais fácil de manter para a prevenção da infecção por COVID-19</p> <p>As estruturas tradicionais (como conselhos das aldeias) geralmente estabelecem e reforçam as normas sociais e têm grande influência nas comunidades</p> <p>As reuniões da comunidade podem ser realizadas ao ar livre em zonas da comunidade onde o distanciamento físico pode ser mantido</p> <p>O sentimento de comunidade pode aumentar a vontade de identificar soluções locais para dificuldades e problemas (por exemplo, transporte dos MTI para as comunidades remotas)</p>

MSC pós-distribuição

A MSC após a distribuição é frequentemente desconsiderada por falta de planeamento adequado, desafios organizacionais (como falta de recursos humanos dedicados após a campanha) e/ou falta de financiamento. Mas é importante manter a MSC após a distribuição para reforçar as imagens importantes que foram disseminadas durante as outras fases da campanha. Ao planear a MSC pós-distribuição, o subcomité da MSC deverá considerar os seguintes aspetos:

- Prazo: determinar quanto tempo após a conclusão da distribuição as atividades da MSC devem continuar a ser implementadas para garantir que os objetivos relativos à suspensão e utilização noturna dos MTI são cumpridos. Mesmo que se estabeleça um prazo durante o período de planeamento, os países podem prolongar as atividades de MSC se os casos de malária e/ou de COVID-19 aumentarem, num esforço para garantir que todos os MTI são utilizados e que o comportamento adequado de procura de tratamento é promovido
- Atividades: embora tradicionalmente as atividades da campanha de MTI posteriores à distribuição se tenham limitado à CMSC, uma combinação de atividades de sensibilização e envolvimento, mobilização social e CMSC pode ser mais eficaz no contexto da COVID-19 para permitir mudanças regulares nas mensagens e canais para resolver problemas (por exemplo, mobilizando as comunidades para que todos estejam preocupados em garantir que os pacientes com COVID-19 têm acesso a um MTI, ao invés de estigmatizar as pessoas com suspeita ou confirmação de doença)
- Mensagens importantes: decidir quais as mensagens importantes que serão disseminadas para as comunidades e como serão baseadas e reforçarão as mensagens que foram

disseminadas durante a distribuição. Garantir que a situação com a malária e a COVID-19 é monitorizada, incluindo a gestão dos casos de malária para identificar as reduções no atendimento das unidades de saúde, de modo a adaptar as mensagens adequadamente. Isto pode incluir, por exemplo, reiterar a necessidade de as pessoas com suspeita ou confirmação de COVID-19 dormirem sozinhas e de receberem um MTI para cobrir o espaço onde estão a dormir ou reforçar a importância da gestão correta dos casos de malária em crianças menores de cinco anos e mulheres grávidas. Se os casos de malária aumentarem e houver indícios de que as pessoas têm MTI não utilizados nas suas habitações, pode ser necessário realizar uma campanha de MSC nas áreas visadas para garantir que os MTI são utilizados de forma correta e regular. Além disso, nas comunidades que foram mais afetadas pela COVID-19, pode ser necessário transmitir mensagens específicas sobre o que os agregados familiares devem fazer com os MTI que foram utilizados por pessoas que recuperaram ou morreram devido à COVID-19

- Canais: determinar os canais mais eficazes para garantir uma MSC pós-distribuição eficaz. Sempre que possível, usar dados recolhidos durante a campanha sobre fontes de informação e reforçar esses canais no período pós-distribuição, além de limitar o investimento de fundos normalmente insuficientes em canais menos eficazes. Os líderes da comunidade podem ser um bom canal de MSC pós-distribuição, uma vez que estão presentes e têm acesso à comunidade continuamente. Os líderes da comunidade podem garantir que as pessoas compreendem e implementam comportamentos positivos (como o reaproveitamento permitido dos mosquiteiros antigos) num esforço para estabelecer normas sociais comunitárias.

A MSC pós-distribuição deve basear-se nos dados existentes, incluindo dados MIS e/ou o rácio acesso/utilização dos MTI¹² para as diferentes áreas do país, de modo a direcionar melhor as diferentes abordagens e garantir que os esforços e investimentos específicos são direcionados quando necessário, como em áreas com uma elevada carga de malária, elevado acesso aos MTI e baixa utilização de MTI. A MSC pós-distribuição deve ainda focar-se nas áreas com riscos conhecidos de utilização indevida de MTI e identificar os canais e atividades adequados para essas comunidades, de modo a enfrentar as barreiras para a utilização de MTI para prevenir a malária. Os dados de supervisão e monitorização da campanha, conforme descrito acima, devem ser utilizados para adaptar a combinação de canais àqueles que são mais económicos quando os recursos são limitados.

Planear a gestão de boatos e da desinformação

É importante planear o rastreamento e gestão de boatos. A experiência com a crise do Ébola na África Ocidental mostrou a natureza complexa da gestão de boatos durante uma crise. É importante que os países realizem uma avaliação dos potenciais riscos, desenvolvam medidas de mitigação de riscos e estabeleçam canais claros para a MSC em torno de alguns ou de todos os aspetos a seguir, que devem ser adicionados com base nas informações do programa nacional da malária:

- Reação do público em geral às forças de segurança destacadas para aplicar os regulamentos da COVID-19 e o medo da violência das forças de segurança
- Medo dos outros e de possíveis agressão - xenofobia, grupos marginalizados
- Maior dependência da transmissão e comunicação das redes sociais - podem ter um menor alcance do que as medidas tradicionais da MSC e não ser tão fiáveis quanto a MSC local por intervenientes conhecidos na comunidade
- Boatos sobre campanhas multiprodutos
- Boatos sobre os MTI portadores de COVID-19
- Rumores sobre funcionários da campanha que estão a transmitir a COVID-19
- Boatos sobre produtos chineses

¹² <https://www.vector-works.org/resources/itn-access-and-use/>

É importante que a campanha garanta que os papéis e responsabilidades estão bem estabelecidos para combater desinformação, boatos, notícias falsas etc. Geralmente, os líderes da comunidade são os primeiros a serem capazes de responder a boatos e notícias falsas, desde que estejam seguros de que este é o seu papel e responsabilidade e que tenham recebido o conhecimento e as ferramentas para responder devidamente.

Será especialmente importante ter uma equipa formada a monitorizar as plataformas das redes sociais e a garantir que são divulgadas informações precisas. Ao usar a mesma plataforma, a equipa deve conseguir responder rapidamente a qualquer desinformação ou boatos.

Os países devem consultar vários materiais de recursos para desenvolver um plano de gestão de boatos. Estes incluem:

- *Considerações da COVID-19 para o desenvolvimento de planos de gestão de boatos relacionados com a distribuição de MTI.* (<https://allianceformalariaprevention.com/about/amp-guidelines-and-statements/>)
- Criar um sistema de gestão de boatos em tempo real para a COVID-19. (https://covid19communicationnetwork.org/wp-content/uploads/2020/04/Creating-a-Real-Time-Rumor-Management-System-Technical-Brief_v1.0.pdf)
- Resumo técnico sobre o rastreamento de boatos sobre a COVID-19. (https://www.thecompassforsbc.org/sites/default/files/strengthening_tools/COVID-19%20Rumor%20Tracking%20-%20Technical%20Brief_v1.1.pdf)

Planear a MSC adequada para as campanhas multiprodutos

Quando são planeadas campanhas multiprodutos, o subcomité da MSC deve prestar especial atenção às possíveis diferenças entre os MTI disponibilizados, como alguns distritos que recebem um MTI de polietileno e outros que recebem um MTI de poliéster. Em países com dados que indicam a preferência dos agregados familiares por um ou outro tipo de material da rede, será importante desenvolver mensagens específicas para resolver problemas e desinformação que afetam a preferência e que podem levar a uma baixa participação da família ou a uma maior rejeição dos MTI, além da não utilização ou utilização incorreta dos MTI recebidos. Sempre que se distribuírem tipos diferentes de MTI em diferentes partes do país, muitas das mesmas considerações levantadas sobre a MSC e as campanhas multiprodutos no períodos pré-COVID-19 ainda se aplicam¹³.

Deve dar-se especial atenção ao planeamento da gestão de boatos relacionados com as campanhas multiprodutos num contexto em que as pessoas já se estão a sentir em desvantagem económica e social. Os possíveis boatos podem incluir:

- Outra comunidade próxima está a receber mosquiteiros «melhores» do que nós
- As mulheres grávidas estão a receber mosquiteiros de baixa qualidade (durante as distribuições de rotina de cuidados pré-natais) por indicação do governo
- Estamos a ser estigmatizados com este tipo de rede, pois sabem que não gostamos e estamos a recebê-las na mesma
- Com este tipo específico de mosquiteiro vamos apanhar COVID-19 (este boato pode surgir se houver um número maior de casos de COVID-19 numa área em que um tipo específico de mosquiteiro foi distribuído, em oposição a outras áreas/tipo de mosquiteiros)

Relatórios sobre a campanha de MSC

Durante a implementação da campanha, garantir que as lições aprendidas são recolhidas através dos líderes da comunidade e funcionários da campanha, como supervisores e monitores, bem como pela

¹³ Consultar: *Planeamento e recomendações operacionais para as campanhas multiprodutos de MTI.* <https://allianceformalariaprevention.com/amp-tools/tools-resources/>

equipa da MSC distrital e subdistrital do Ministério da Saúde, e utilizar as informações recolhidas para melhorar/adaptar as atividades de MSC durante e pós-campanha. Para as campanhas que estão a ocorrer em várias fases, é especialmente importante garantir que as lições aprendidas são baseadas em rumores que surgiram e que quaisquer melhorias de qualidade possíveis para reforçar as mensagens de distribuição dos MTI são implementadas.